

Alcançando os Não Amados

Marcos
5:1-20,
Olhando de perto



Vários anos atrás, uma companhia telefônica tinha um anúncio de televisão com um interessante *slogan* de duplo sentido: “Liga prá mim”.¹ A idéia era que alguém estava esperando por uma ligação telefônica do telespectador, alguém que poderia sentir-se valorizado com a ligação. Pelo tamanho da minha conta telefônica, pode-se dizer que os moradores da minha casa acreditam que devemos “ligar prá” muitas pessoas.

A idéia de “ligar” para os outros não é nova. O maior praticante desse “gesto” foi Jesus Cristo. Ele dava importância às pessoas aonde quer que fosse—doentes, cegos, paralíticos, enlutados, pecadores—e quem recebia Sua atenção nunca mais era o mesmo². Na igreja, devemos ser seguidores de Jesus (1 Pedro 2:21). Ele é o nosso Cabeça (Efésios 1:21, 22), e devemos ser Suas mãos, Seus pés, Seus lábios³. Segundo a grande comissão (Mateus 28:18–20), deixamos de agir como a igreja do Senhor se não alcançamos as pessoas com nossas vidas e com o evangelho.

Marcos 5 apresenta uma história sobre Jesus dando atenção a um homem—um homem que não era amado nem amoroso. O relato de Mateus sobre este incidente fala de dois endemoninhados, enquanto Marcos e Lucas falam apenas do principal deles. Seguindo Marcos, vamos nos concentrar no homem que ficou em maior evidência. Há importantes lições nessa história para nós.

¹A idéia desta apresentação foi extraída originalmente de um sermão de Prentice Meador, Jr., em *Sermons for Today* (“Sermões para Hoje”), vol. 2. Abilene, Tex.: Biblical Research Press, 1981, pp. 134–41. [N. da Trad.: Substituímos o *slogan* original por um equivalente aproximado, usado numa propaganda veiculada no Brasil há poucos anos.]

²Se desejar, dê exemplos específicos de pessoas a quem Jesus deu uma atenção especial: os apóstolos, os dez leprosos, a mulher junto ao poço, o jovem rico, Zaquê, o ladrão na cruz e outros.

³Devemos ser *membros* (partes) do Seu corpo (Romanos 12:5).

A REALIDADE (Vv. 1–5)

Problemas Reais

O texto bíblico deste sermão começa assim:

Entrementes, chegaram à outra margem do mar, à terra dos gerasenos. Ao desembarcar, logo veio dos sepulcros, ao seu encontro, um homem possesso de espírito imundo, o qual vivia nos sepulcros, e nem mesmo com cadeias alguém podia prendê-lo; porque, tendo sido muitas vezes preso com grilhões e cadeias, as cadeias foram quebradas por ele, e os grilhões, despedaçados. E ninguém podia subjugá-lo. Andava sempre, de noite e de dia, clamando por entre os sepulcros e pelos montes, ferindo-se com pedras (vv. 1–5).

Visualize a cena: após um dia longo e agitado, finalmente entardeceu (4:35a). Cristo disse aos discípulos: “Passemos para a outra margem” (4:35b)—ou seja, para a outra margem do mar da Galiléia (veja 4:36; 5:1). De vez em quando, Jesus fazia isso para escapar das multidões. Quando iniciaram a travessia, Jesus estava exausto e caiu no sono (4:38). Durante o trajeto, levantou-se uma tempestade violenta, que Cristo acalmou (4:36–41). O texto bíblico desta história começa com o Senhor e Seus discípulos aportando na terra dos gerasenos (5:1), na margem oriental do mar, após a travessia de quase oito quilômetros.

Se Jesus foi àquela região esparsamente habitada para descansar, Ele não conseguiu fazê-lo. O texto bíblico diz que “ao desembarcar, logo veio dos sepulcros, ao seu encontro, um homem possesso de espírito imundo⁴” (v. 2; grifo meu). Joe Schubert escreveu:

Eles estavam numa parte da margem do lago onde havia muitas cavernas nos rochedos calcários dos despenhadeiros à beira do mar da Galiléia. Nessas cavernas, havia muitos túmulos

⁴Se quiser, diga umas palavras sobre possessão demoníaca: que isso ocorria nos dias de Cristo e dos apóstolos, mas que não acontece hoje. Veja a exposição sobre esse tema na lição “Como quem tem autoridade”, na edição “A Vida de Cristo—Parte 3”. Veja também “Demônios: seres sobrenaturais malignos”, na edição “Atos, 3”, de *A Verdade para Hoje*.

que abrigavam os corpos dos mortos. Na melhor das hipóteses, esse era um lugar sinistro. À noite⁵, porém, devia ser de fato horripilante. De dentro daqueles sepulcros saiu um homem endemoninhado....⁶

Por que o homem vivia nos sepulcros? Porque ele havia sido expulso do convívio social. As pessoas da região haviam tentado amarrá-lo com correntes e algemas, mas nada o detinha. Finalmente, ao que parece, obrigaram-no a sair do povoado.

Você consegue enxergar a cena dos versículos 1 a 5? No momento em que Jesus pisou para fora do barco, um louco apareceu no meio da escuridão. Ele estava nu e sujo; o corpo, coberto de feridas abertas causadas pela automutilação; os cabelos, emaranhados; os olhos, arredios. *Ali* estava um homem que precisava da atenção de Jesus. *Ali* estava o teste para avaliar a prontidão de Cristo em “ligar para os outros”, em dar atenção a alguém.

Possíveis Desculpas

Pense em como Cristo poderia ter reagido a essa necessidade.

1) Ele poderia ter dito: “Estou cansado demais. É tarde. Tive um dia longo e difícil!” Jesus havia passado por um dia assim. Entendemos como é sentir-se exausto. Muitos de nós estamos tentando não ficar para trás dos outros. Alguns trabalham muitas horas só para pagar contas. Em muitas famílias, as mães trabalham fora. Como resultado, quando a jornada de trabalho termina, nosso tempo e energia já se esgotaram. Sobra pouco para darmos atenção aos outros e o trabalho da igreja não cabe nesse frenético e cansativo cronograma.

2) Ele poderia ter dito: “A responsabilidade não é *Minha*”. Aquele homem tinha família na região (Marcos 5:19; veja Lucas 8:39), por isso Ele poderia ter dito: “Ele é responsabilidade *deles*. Afinal de contas, estive trabalhando muito na Galiléia, e vim aqui para um pequeno descanso. Que outros cuidem dele!” Uma das maiores carências da nossa sociedade é o sentimento de responsabilidade individual⁷. Uma das maiores carências da igreja também é

o sentimento de responsabilidade individual⁸.

3) Ele poderia ter dito: “Esta *não* é uma boa ‘oportunidade’ de conversão”. Suponhamos que a estratégia escolhida por nós seja ir de casa em casa, no nosso bairro, em busca de pessoas interessadas no evangelho. Daí, suponhamos, que enquanto dois obreiros estivessem descendo a rua, um homem com o aspecto do endemoninhado de Marcos 5 surgisse no meio da escuridão. Garanto que os dois obreiros *não* voltariam relatando aquele homem como “uma boa oportunidade” de ensino! Muitos de nós queremos encontrar indivíduos que sejam mais ou menos como nós e que estejam ávidos por aprender a verdade. Muitos de nós *não* queremos estudar com alguém carregado de problemas como aquele homem.

4) Ele poderia ter dito: “Você não sabe que há um risco envolvido? Se eu tentar ajudá-lo, provavelmente isso não vai resultar em bem algum, e só vou acabar deixando pessoas descontentes comigo”. Um dos riscos de dar atenção a alguém é que você pode não ser bem recebido! Não é verdade que às vezes hesitamos em falar com nossos amigos e vizinhos sobre a Palavra de Deus por medo de que deixem de ser nossos amigos, deixem de nos amar? Como veremos, a maioria dos gerasenos não valorizou o fato de Cristo dar atenção ao endemoninhado e rogaram que Ele fosse embora (Marcos 5:17).

Uma Preocupação Real

Jesus poderia ter dado todas as desculpas que mencionamos acima—mas Ele não fez isso. O que O capacitou a ultrapassar as barreiras naturais que esse homem representava: *Seu amor pelas pessoas*. Cristo era orientado para pessoas; Ele se importava com pessoas. Ali estava alguém que precisava dEle. Sim, o homem não era amado nem inspirava o amor dos outros. Ele era desorientado; sua vida estava fora de controle. Ele era autodestrutivo, talvez até suicida, mas era uma pessoa com necessidades. Sendo assim, apesar de estar cansado, apesar daquele homem não ser nada atraente, apesar de outros talvez

⁵Não devia estar totalmente escuro, ou o homem não os teria visto “de longe” (Marcos 5:6); mas poderia estar anoitecendo, ou a lua poderia estar muito brilhante.

⁶Joe Schubert, “Overcoming Fear” (“Vencendo o Medo”). *Preacher’s Periodical*, dezembro de 1983, p. 27.

⁷Uma atitude comum na sociedade, quando há um problema, é sugerir: “Vamos começar um outro programa de governo para cuidar disso”, em vez de assumir a responsabilidade pessoal pelo problema. Adapte isto para a situação social e política dos seus ouvintes.

⁸Meador, p. 138. O irmão Meador sugeriu que algumas igrejas sofrem da mentalidade “pistoleiro contratado”. No Antigo Oeste dos Estados Unidos, muitas vezes homens contratavam “pistoleiros” para cuidar de seus problemas. Aplicada à igreja, a mentalidade “pistoleiro contratado” é: “Vamos contratar um pregador para fazer o trabalho em nosso lugar. Se isso não resolver, vamos contratar mais obreiros (ou seja, aumentar a equipe remunerada)”. Como você sabe, nenhum obreiro pago pode fazer o trabalho de outra pessoa no lugar dela. Cada um de nós precisa fazer seu próprio trabalho.

não cumprirem suas responsabilidades, Cristo assumiu o risco e deu atenção a ele.

A RESPOSTA (Vv. 6–16)

O Poder de Jesus

A leitura continua: “Quando, de longe, [o endemoninhado] viu Jesus, correu e o adorou, exclamando com alta voz: Que tenho eu contigo, Jesus, Filho do Deus Altíssimo?” (vv. 6, 7a). Tiago 2:19 enfatiza que “os demônios crêem e tremem”.

Estas palavras saíram da boca do homem: “Conjuro-te por Deus que não me atormentes!” (v. 7b). Esta afirmação parece estranha visto que Jesus veio para curar o homem, e não atormentá-lo—mas com certeza eram os espíritos que falavam através do homem.

Segundo o relato de Mateus, eles perguntaram: “Vieste aqui para nos atormentar antes do devido tempo?” (Mateus 8:29; NVI). Vem a hora em que as forças do diabo serão julgadas e lançadas no lago de fogo, juntamente com o senhor delas, para serem ambos atormentados para todo o sempre (veja 2 Pedro 2:4; Apocalipse 19:20; 20:10). O versículo 8 diz por que os demônios estavam apreensivos em relação ao seu destino: “Porque Jesus lhe dissera: Espírito imundo, sai desse homem!” (v. 8).

Jesus perguntou: “Qual é o teu nome?” E o homem respondeu: “Legião é o meu nome, porque somos muitos” (v. 9). Uma legião era um regimento romano de aproximadamente seis mil soldados. O homem não possuía necessariamente seis mil demônios dentro de si, mas o termo indica que ele estava cheio de inúmeros demônios. (Pouco tempo depois, eles entrariam em *dois mil* porcos [v. 13].)

Observemos que o homem usou primeiro o singular: “Legião é o *meu* nome”. Depois ele usou o plural: “porque somos muitos”. Nem posso imaginar a confusão existente numa pessoa cujo corpo e mente estavam controlados por tantas forças demoníacas. Isso levaria qualquer homem à loucura⁹.

Os demônios começaram a rogar a Cristo “encarecidamente que não os mandasse para fora do país” (v. 10). Lucas escreveu que “rogavam-lhe que não os mandasse sair para o abismo¹⁰” (Lucas 8:31). “O abismo” era o *habitat* normal dos demônios¹¹, mas eles não queriam que o Senhor os obrigasse a voltar

para aquele lugar—pelo menos, por enquanto. Eles queriam continuar atuando mais um pouco.

Aconteceu que “pastava ali pelo monte uma grande manada de porcos” (Marcos 5:11). Os demônios rogaram a Jesus: “Manda-nos para os porcos, para que entremos neles” (v. 12). Por que eles fizeram esse pedido estranho? Talvez a única maneira dos demônios operarem fora do abismo era num hospedeiro vivo. Lembro-me das pulgas, que não conseguem permanecer ativas por muito tempo estando fora de um corpo de sangue-quente. Privadas desse corpo, elas se tornam inativas até que surja um hospedeiro compatível. Então, quando sentem o calor desse corpo, elas saltam nele e recomeçam a desagradável atividade de pulga. Talvez os demônios tivessem uma restrição semelhante. De qualquer maneira, eles pediram permissão para entrar nos porcos. “Jesus o permitiu. Então, saindo os espíritos imundos, entraram nos porcos” (v. 13a).

Se a legião de demônios havia feito aquele pedido para dar continuidade à sua atividade demoníaca, foi entregue à decepção; pois, assim que os demônios entraram nos novos hospedeiros, os porcos enlouqueceram. “E a manada, que era cerca de dois mil, precipitou-se despenhadeiro abaixo, para dentro do mar, onde se afogaram” (v. 13b). Que visão! Que barulho! Se você já morou em sítio ou fazenda, sabe como soa o guincho de um porco. Pode fazer os cabelos da sua nuca se arrepiarem¹². Tente imaginar a visão e o som de dois mil porcos guinchando... precipitando-se despenhadeiro abaixo... e espatifando-se na água!

Entre os que observavam essa visão sinistra estavam os porqueiros que tomavam conta dos porcos para os habitantes da cidade vizinha¹³. Imediatamente, “os porqueiros fugiram e o anunciaram na cidade e pelos campos” (v. 14a). “Contaram-lhes o que acontecera ao endemoninhado e acerca dos porcos” (v. 16).

Então, saiu o povo para ver o que sucedera. Indo ter com Jesus, viram o endemoninhado, o que tivera a legião, assentado, vestido, em perfeito juízo (vv. 14b, 15a).

Viram o homem que antes estava fora de si agora “assentado” tranqüilamente. Já não estava nu, mas “vestido”. Já não estava enlouquecido, mas “em

⁹Marcos 5:15 observa que o homem estava “em perfeito juízo” *depois* que os demônios saíram dele.

¹⁰No original grego o termo é *abusson*.

¹¹Veja um comentário sobre a palavra “abismo” na lição “A natureza autodestrutiva do pecado”, na edição “Apocalipse—Parte 5”, de *A Verdade para Hoje*.

¹²O guincho de porcos é um dos sons usados pelos produtores de filmes de terror para os gritos horripilantes de suas criaturas monstruosas.

¹³No mundo ocidental de hoje, os porcos normalmente são mantidos e alimentados em chiqueiros. Naquele terreno aberto, os porcos eram tratados como bois e ovelhas, alimentando-se da terra.

perfeito juízo”. Jesus deu atenção e importância a um indivíduo que não era amado—e a vida desse homem foi totalmente mudada!

A Motivação de Jesus

Como Jesus conseguia dar atenção a pessoas que normalmente consideramos indignas de amor? Mencionamos antes que Ele fazia isso porque amava pessoas, mas vamos acrescentar outros pensamentos:

1) Ele era sensível às necessidades das pessoas. Ele estava sempre em busca de uma oportunidade para ajudar. O endemoninhado não tinha boa aparência, mas era uma alma necessitada, por isso aquela era uma oportunidade.

2) Ele estava disposto a começar onde a pessoa necessitada estava, não onde Ele queria que ela estivesse. Ele poderia ter dito ao homem: “Deixe-me limpar você e achar algumas roupas, e depois a gente conversa sobre o seu problema de demônios”. Em vez disso, Ele ignorou a aparência do homem e expulsou os demônios. Depois disso, diz o texto, o homem vestiu-se. Às vezes, quando tentamos dar atenção a uma pessoa, primeiro queremos ajudá-la a mudar de vida para depois ajudá-la a compreender a vontade do Senhor. Temos de começar onde a pessoa está, e não onde desejaríamos que ela estivesse.

3) Ele estava disposto a conversar com o homem—e ouvir seus problemas. Ele até ouviu vários demônios! Ouvir demonstra um desejo de entender. Ouvir é quase uma arte que se perdeu com o tempo, mas nada comunica melhor a frase “eu te amo” do que o gesto de ouvir, realmente ouvir.

4) Ele estava disposto a confiar no poder de Deus. A vida daquele homem não foi transformada por psicologia humana, mas pelo poder divino. Você e eu não temos o poder miraculoso que Jesus possuía, mas Deus também nos concede poder. Temos o poder da Palavra (Romanos 1:16) e o poder de Deus operando em nossas vidas (Efésios 3:20). Vamos aprender a depender dEle em vez de depender dos nossos próprios recursos limitados.

OS RESULTADOS (Vv. 15–20)

Qual foi a consequência de Jesus dar atenção aos não amados?

Um Homem Transformado

Algumas dessas consequências nós já vimos; por exemplo, uma vida completamente mudada. Seria difícil imaginar um contraste maior do que o desse homem antes e depois de encontrar Jesus.

Homens Não Alcançados

Como foi sugerido anteriormente, alguns não ficaram felizes com tudo o que se passou. Em vez de ficarem empolgados com a recuperação de um ser humano, “temeram” (v. 15b). Ao que parece, ficaram com medo de perder mais porcos. Tudo indica que pensavam mais em porcos do que em pessoas. Suínos eram mais importantes para eles do que almas. O *bacon* tinha precedência sobre a fé.

As pessoas “entraram a rogar-lhe que se retirasse da terra deles” (v. 17). Não rogaram que Jesus ficasse e ajudasse a recuperar quaisquer outros cidadãos oprimidos pelo diabo; mas praticamente disseram: “Vá embora!”

Jesus fez o que eles pediram. Não poderiam ter feito um pedido mais trágico, mas Cristo consentiu. Ele nunca permanecia onde não era bem quisto, e nunca forçou o caminho de Deus a ninguém. Devemos agir da mesma forma. Temos que partilhar o que pudermos da Palavra; daí, se a pessoa disser: “Saia!”, devemos sair.

Uma Região Ensinada

Uma outra consequência precisa ser mencionada: contato gera contato. Ouçamos o restante da história:

Ao entrar Jesus no barco, suplicava-lhe o que fora endemoninhado que o deixasse estar com ele. Jesus, porém, não lho permitiu, mas ordenou-lhe: Vai para tua casa, para os teus. Anuncia-lhes tudo o que o Senhor te fez e como teve compaixão de ti. Então, ele foi e começou a proclamar em Decápolis tudo o que Jesus lhe fizera; e todos se admiravam (vv. 18–20).

Jesus também *nos* diria: “Vai para tua casa, para os teus—para teus amigos, familiares e vizinhos—e conta-lhes tudo que o Senhor te fez e como teve compaixão de ti”. Alguns podem protestar: “Mas eu não tenho nenhum amigo íntimo que não seja membro da igreja”. Então, encontre um. Seja um amigo no seu bairro. Seja um amigo onde você trabalha. Seja um amigo na escola. Assim, poderá partilhar. Alguém disse que evangelismo é simplesmente o ato de um mendigo contar a outro mendigo onde ambos podem conseguir pão. O texto bíblico declara que evangelismo é simplesmente o ato de um sofredor contar a outro sofredor onde ambos podem encontrar alívio.

CONCLUSÃO

Certo pregador chamado Charles Hodge leva, às vezes, uma régua de trinta centímetros para o púlpito. Ele a segura no alto, comenta o seu comprimento e diz: “Esta é a distância que alguns cristãos ficarão do

céu”. Depois, segurando uma extremidade da régua junto à cabeça e a outra junto ao peito, ele acrescenta: “E esta é a distância entre a cabeça e o coração”¹⁴.

É possível que muitos de nós saibamos de cabeça (intelectualmente) que devemos “ligar para as pessoas”, dar atenção a elas e fazer contato com elas—até com as não amadas—para socorrê-las em suas necessidades e partilhar com elas o evangelho. Ao mesmo tempo, é possível que a mensagem do evangelho nunca tenha alcançado os nossos corações. Talvez nos falte motivação para fazer o que for preciso a fim de alcançar os outros: refazer a agenda, vencer os temores ou aquilo que estiver nos impedindo de fazer o que devemos fazer. De fato, é possível que alguns de nós “percamos o céu por causa de trinta centímetros”¹⁵.

¹⁴O “coração” mencionado na Bíblia não fica necessariamente no “peito”—mas a ilustração ainda assim destaca um ponto válido.

¹⁵A esta altura, geralmente coloco algum desafio específico diante da congregação, citando tempos e lugares e si-

Ao encerrarmos, deixe-me tornar esta lição o mais pessoal possível. Jesus quer tocar nossas vidas, mas Ele não vai Se impor a você mais do que Se impôs ao povo geraseno. Ele não vai empurrar você para dentro da água para ser batizado (veja Marcos 16:15, 16). Ele não vai torcer o seu braço para fazê-lo confessar seu pecado e pedir para ser restaurado (Tiago 5:16). Você é que tem que pedir para Ele entrar na sua vida, caindo aos Seus pés em obediência. Se você ainda precisa responder ao chamado dEle, faça-o agora.

Notas

Já usei esta lição em várias ocasiões com o intuito de preparar a congregação para uma campanha evangelística. Costumo dizer: “Esta campanha dará a cada um de vocês a oportunidade de dar atenção e se aproximar de outras pessoas—incluindo os não amados”.

tuações que lhe sirvam de oportunidades para “alcançar” os outros.

Se você pergunta...

“Por que meu amigo não quer saber qual é vontade de Deus?”

“O que faço se for rejeitado?”

Se você duvida...

do poder de Jesus

Leia sobre...

— A parábola do semeador (Mateus 13:3–23; Marcos 4:2–20; Lucas 8:4–15)

— A rejeição de Jesus em Nazaré (Lucas 4:16–31)

Leia sobre...

— Jesus acalmando a tempestade (Mateus 8:18, 23–27; Marcos 4:35–41; Lucas 8:22–25);

A cura de dois endemoninhados (Mateus 8:28–34);

A ressurreição da filha de Jairo (Mateus 9:18–26; Marcos 5:22–43; Lucas 8:41–56)